

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Janeiro, 13



milhares, de pessoas, sobretudo das povoações mais próximas do local das aparições.

Grande número de peregrinos aproximaram-se do tribunal da Penitência e da Sagrada Mesa. Estiveram presentes vários párocos das freguesias circunvizinhas que vieram para ajudar no serviço das confissões e bem assim o vice-reitor, os alunos do curso teológico do Seminário diocesano de Leiria e do Seminário das Missões da Consolata da Fátima.

Os sacerdotes celebraram Missa na capela das Aparições, na do hospital e na igreja do Rosário, distribuindo o Pão dos Anjos a alguns doentes e a

vários fiéis. O rev.º cónego Amílcar Fontes, reitor do Santuário, celebrou às 8 horas, na capela do hospital.

Cerca do meio dia, os peregrinos reuniram-se em volta da capela das Aparições e aí rezaram o terço com acompanhamento de cânticos sob a presidência do rev.º cónego dr. Aurélio Galamba de Oliveira. Realizou-se em seguida a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi conduzida no seu andor pelas Servitas. A frente iam dois homens com lanternas ladeando a cruz processional, muitos sacerdotes revestidos de sobrepeliz, o Senhor D. Francisco dos Santos Fernandes Rendeiro, O. P., novo Bispo eleito Titular de Messene e Coadjutor com futura sucessão do Senhor Bispo de Faro, D. Marcelino António Maria Franco.

Celebrou a Missa dos doentes, num altar improvisado em frente da porta do hospital, o rev.º cónego dr. José Galamba de Oliveira, assistente Eclesiástico da Junta Diocesana da Acção Católica e professor do Seminário Episcopal de Leiria. Durante o Santo Sacrifício os alunos do Seminário Maior cantaram as partes móveis da Missa «De Angelis».

A estação do Evangelho pregou o Senhor Bispo eleito e Coadjutor de Faro. O tema da sua alocução, que só à última hora se lhe pediu, foi a Sagrada Família, cuja festa litúrgica se celebrara poucos dias antes.

Principiou o ilustre Prelado por dizer que a mensagem da Fátima é a mais extraordinária de todos os tempos. No dia 13 de Outubro de 1917, durante o célebre fenómeno solar, apareceu a Sagrada Família no firmamento da Cova da Iria, ao lado do sol, trazendo, só com a sua aparição, a mensagem da recristianização das famílias.

Já o Santo Padre Leão XIII, vinte anos antes dos sucessos maravilhosos da Fátima, tinha visto o que Nossa Senhora veio mostrar: que só a recristianização das famílias poderá salvar a Humanidade.

A família é uma instituição santa fundada por Deus. O fim é santo: é formar homens, é fazer eleitos para o Céu. E por isso Deus dá-nos um modelo perfeito. O filho que faz parte da Sagrada Família é o Filho de Deus, é

o próprio Deus feito homem. A mãe é uma donzela da nossa natureza, da nossa raça, mas uma filha predilecta, preservada da mácula do pecado original que nos atinge a todos nós. Ela é uma virgem de pureza, a Virgem Puríssima. O pai na Sagrada Família era José, o Castíssimo S. José. O Evangelho é muito parcimonioso em palavras a respeito do Santo Patriarca, mas diz uma palavra que resume tudo: «Ele era justo». Ele é o Pai, o Chefe da Sagrada Família, Pai sobretudo porque Deus lhe infundiu no íntimo da alma o verdadeiro amor de pai. Oh! como Ele amava verdadeiramente o seu Filho nutrício Jesus.

A família não é uma coisa banal, mas uma coisa sagrada. A Sagrada Família é um modelo da santidade e da pureza que deve haver na família. A família está obrigada a uma pureza própria. Como tudo é sagrado no Lar de Nazaré! Que modelo de pureza conjugal!

E que modelo de trabalho! O trabalho é uma condição do homem. O trabalho é anterior ao pecado; depois deste é que tomou o carácter de penitência, porque se tornou mais pesado,

mas o trabalho é abençoado por Deus, porque foi por Ele imposto. Como a Sagrada Família é o verdadeiro modelo de trabalho! É divino o trabalho, porque o próprio Deus trabalhou.

A Sagrada Família é também modelo de oração. A oração é a elevação da alma para Deus. Na Sagrada Família a união com Deus é permanente. A vida de Jesus, as suas actividades, outra coisa não foram senão uma oração contínua.

Maria Santíssima e S. José oravam sempre, porque tinham os olhos sempre fixos no seu Filho.

Porque recomendou Nossa Senhora aqui a recitação do terço em família? Porque isso é indispensável para a santificação da mesma. É por meio dele que se fará a recristianização da família.

Que cada um recristianize a sua família e toda a Humanidade será recristianizada.

A Sagrada Família de Nazaré é o mais perfeito modelo da família cristã. A mensagem da Fátima é a mensagem da oração na família.

(continua na pág. 3)

CRUZADA DOS CRUZADOS

INDULGÊNCIAS

Bastaria o rico manancial de graças, alcançadas na participação das Missas que no Santuário da Fátima e nas diversas Dioceses se celebram pelas intenções dos Cruzados, para despertar o interesse espiritual dos católicos do País. Mas, além dessas, há outras graças, anexas à inscrição dos associados na Pia União. Faremos referência hoje às indulgências.

Como se sabe, indulgência é a remissão da pena temporal (satisfação) devida a Deus pelos pecados já perdoados quanto à culpa, remissão concedida fora do tribunal da penitência, pela aplicação do tesouro da Igreja, constituído pelos méritos de N. S. J. Cristo e dos Santos. Para bem se compreender esta definição, deve recordar-se que em todo o pecado há dois aspectos: o reato ou vínculo da culpa e o reato ou vínculo da pena. Com a absolvição sacramental, solve-se ou apaga-se a culpa. Quer dizer: a alma, que por pecado mortal loucamente cortara relações com Deus — filho pródigo roído de ambições e de desejos desviados, afastando-se da casa paterna — ou que por pecado venial resfriara as boas relações com o Senhor, logo que se confessa lealmente, nas condições devidas, volta ao convívio íntimo com o Pai. Este, como na parábola do Evangelho, em cada hora espera o regresso do filho transviado, para conceder-lhe generosamente o seu perdão. Pela absolvição sacramental, restabelece-se a sobrenatural atmosfera de amizade que sempre deveria existir entre o homem e o Senhor, mas que, por dementada malícia humana (nunca por parte de Deus) frequentemente desaparece ou esfria. A culpa misericordiosamente se apaga, e com ela, tratando-se de pecado mortal, também a pena eterna.

Todavia, apagada a culpa e com ela a pena eterna, ainda a justiça, que tem de ser restabelecida, exige o cumprimento da pena temporal neste mundo ou no purgatório.

Algumas vezes, será tão pungente a dor de se ter ofendido a Deus, que por ela ficará perdoada também toda a pena. Regra geral, porém, mesmo depois de se ter reentrado na amizade do Senhor, haverá ainda que satisfazer.

De variadas maneiras pode o homem remir a sua pena, total ou parcialmente. As indulgências, aplicação daquele inexaurível tesouro da Igreja, são um dos meios sempre ao nosso alcance.

Para lucrá-las, exige-se, evidentemente o estado de graça. Além dessa condição indispensável, outras costuma impôr a Santa Igreja. Ora os Cruzados da Fátima lucram trezentos dias de indulgências todas as vezes que recitarem, nas condições referidas, alguma das seguintes jaculatórias:

«Nossa Senhora da Fátima, protegei o Santo Padre»;
«Nossa Senhora da Fátima, protegei o Episcopado e o nosso Clero»;
«Nossa Senhora da Fátima, protegei a Acção Católica».

Como é sabido, por estas palavras não quer dizer-se que a recitação de qualquer daquelas jaculatórias importe a remissão de trezentos dias de penas do Purgatório, mas a remissão que se obteria por trezentos dias de árdua penitência canónica de outros tempos.

Generosamente distribui a Santa Madre Igreja a abundância das suas riquezas espirituais. Insensatos seremos, se, reconhecendo a nossa pobreza, não aproveitarmos a sua munificência maternal.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

A "Aliança do Credo"

Por iniciativa do Secretariado do Apostolado da Oração da diocese de Gerona, na Espanha, surgiu há cerca de um ano a «Aliança do Credo», que já conta com a aprovação de diversos Bispos espanhóis e de outras nações, e com a recomendação da Direcção Geral do Apostolado em Roma. Inspirada por uma Carta pastoral de S. Em.ª o Cardeal Arcebispo de Tarragona, trata-se não de uma nova associação, mas apenas de um movimento, de uma cruzada mundial de orações por aqueles que em nossos dias sofrem perseguição por causa da sua fidelidade à verdadeira Igreja. Para participar desse movimento, basta rezar diariamente o CREDO em louvor do Sagrado Coração de Jesus e a invocação: «Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação», em intenção dos

católicos que padecem pela Fé, pedindo por sua fortaleza e constância, por que se abreviem os dias de sua tribulação, pelo retorno dos que fraquejam na dura prova e pela conversão dos que os perseguem.

Os Directores Diocesanos do Apostolado da Oração da Província Eclesiástica de Tarragona, que são os promotores da «Aliança», pedem a quantos queiram dela participar, que procurem difundir-la nas famílias, nos seminários e colégios, pelo rádio e pela imprensa, e sugerem que essas preces sejam feitas em particular e em público, e mesmo em funções religiosas.

Quem se lembra de que milhões de nossos irmãos na Fé gemem actualmente debaixo da tirania soviética, por certo não recusará a sua adesão a essa piedosa iniciativa.



ORAÇÃO E PENITÊNCIA — Sob uma chuva impiedosa, puxada a vento e fria, os peregrinos da Diocese de Leiria, no dia 14 de Dezembro de 1952, agruparam-se em volta de Nossa Senhora

GRAÇAS

de Nossa Senhora da Fátima

NO CONTINENTL

CURA DE PARALISIA

Dr. Cândido Bacelar, médico, Cervães, Vila Verde, após uma intervenção cirúrgica a que teve de se sujeitar, sobreveio-lhe uma paralisia quase total dos membros inferiores. Em 13 de Outubro do ano findo de 1952, sentiu-se pior que nunca. Visitado pelo seu Pároco, Rev.º António de Araújo Santana, nesse dia 13, disse-lhe que por nada mudaria um pé dum lugar para outro. «Nesse mesmo dia, escreve grande parte da minha família pedia no Santuário da Fátima a minha cura, se fosse da vontade de Nosso Senhor. Entre eles estava uma minha netinha que havia pouco fora agraciada por Nossa Senhora com a cura dum doença pulmonar. Quis a pequena beijar a Imagem de Nossa Senhora na Cova da Iria para lhe pedir a cura do *padrinho* doutor, como ela diz. O caso é que de 13 para 14 de Outubro, eu comecei a andar e essas melhoras ou cura perduraram ainda, graças a Nossa Senhora da Fátima, pelo que venho tornar público o meu agradecimento na «Voz da Fátima».

A PRECE DUMA AVÓ

D. Antónia Gonçalves de Barros, S. Gens, Fafe, escreve que o seu neto de 15 anos, António Nunes Barros, esteve perigosamente enfermo com uma prolongada febre intestinal, fraqueza pulmonar e inflamação do apêndice. A avó, cheia de fé e confiança recorreu a Nossa Senhora da Fátima que lhe fez a graça de o curar. Cheia de reconhecimento torna pública a graça que a SS.ª Virgem lhe fez. Graça que é confirmada pelo Rev.º Pároco de S. Bartolomeu de S. Gens, P.º Manuel António da Silva.

A PRECE DUMA ESPOSA

D. Teresa de Jesus Coelho, Baltar, Paredes, escreve: «Tendo o meu marido sido acometido de um derramamento cerebral, sem esperança de melhorar, e sentindo-me eu em grande abatimento na perspectiva dolorosa do futuro, recorri a Nossa Senhora da Fátima. Na mesma noite em que recorri a Nossa Senhora o meu marido sentiu-se muito melhor, ficando eu tão confortada como se nada tivesse sucedido. As melhoras acentuaram-se cada vez mais, embora ainda tenha um pequeno sinal da doença, o que é certo é que se encontra praticamente curado. Pedi também para que a crise se não repetisse, o que até hoje se verificou. Agradecendo a Nossa Senhora a graça recebida, venho publicá-la na «Voz da Fátima» como promessa. Isto vem confirmado pelo Rev.º Pároco de Vila Cova de Carros, P.º Arménio Moreira Nunes de Oliveira.

CHORANDO ARREPENDIDA

D. Maria Luisa Reis, Minhocal, Celorico da Beira, escreve: «Tendo-se cometido em minha casa um roubo que me causou grande aflição e transtorno, recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe remédio. Na manhã do dia seguinte a pessoa que praticara o roubo veio entregar-mo, chorando arrependida». Tudo isto confirma o Rev.º Pároco de Fiães, Trancoso, P.º António de Sousa Matos.

MILAGRE?

António José d'Ávila Duro da Silva, rua Buenos Ayres, 33, 1.º, Lisboa, escreve: «Os anos de 1950 e 1951 atravessei lutando com uma pertinaz enfermidade que a ciência diagnosticava como sendo de facto o reumatismo gótico. E o meu doloroso sofrimento era em proporção ao recitativo de tudo quanto existia e existe, quer em comprimidos, quer em injeções, e é aplicado contra o reumatismo. Simplesmente o mal agravava-se! Em 31 de

Janeiro de 1952, impedido então de andar, recolhi ao leito, quase paralisado. Ao surgir mais um médico, este especialista, viu que os rins já não funcionavam e conseguiu então dar-me um alívio mas passageiro, porque o meu organismo, como afirmavam os médicos, já não os auxiliava. O estado foi-se agravando cada vez mais, até ao ponto de desenganarem a família que a ciência nada mais podia fazer. Sem comer, nem dormir durante os últimos meses, e sofrendo dores horríveis, a minha triste condição de cadáver, apenas mantinha intacta a fé. Depois dos médicos, foi chamado o Rev.º P.º Henrique, da Basílica da Estrela, que me administrou a Extrema-Unção, no dia 23 de Março de 1952. Em seguida, o milagre deu-se. Comecei a reviver. O novo Lázaro não se chegou a erguer do túmulo, mas começou a erguer-se do leito, a ter apetite e a melhorar consideravelmente, milagrosamente, diziam os médicos que ainda pretendiam submeter-me a uma operação julgada indispensável. As melhoras acentuaram-se de tal maneira que a operação julgada indispensável, dispensou-se até hoje, graças à Virgem Nossa Senhora da Fátima.

Está contado o meu caso, a graça com que Deus, por intermédio de Nossa Senhora da Fátima me distinguiu a mim, pobre e humilde pecador, é certo, sempre, porém, rico de fé e de crença sincera e constante na Verdade. A minha cura é visível e confirmada por todos. Pode ser tudo isto confirmado pelo Rev.º Senhor Cônego António Campos, Prior da Basílica da Estrela. Ando bem, como bem e durmo bem. A ciência humana que me condenava irremediavelmente à morte, sobrepuja-se a Omnipotência Divina restituindo-me a vida. Glória ao Pai, ao Filho, ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora da Fátima. Lisboa, 28 de Agosto de 1952».

NA PASSAGEM DE NOSSA SENHORA

D. Natividade Conceição Matos, Oleiros, B. Baixa, sofria desde criança de doença nos ouvidos. Foi tratada por vários médicos sem qualquer resultado. A conselho dum deles, dirigiu-se a Castelo Branco a consultar o especialista, Sr. Dr. Pinto da Rocha. Por este lhe foi dito que se tratava de uma ferida crónica aderente ao osso; nada lhe receitou senão que fosse a Lisboa para se operar. Passou-se isto em Janeiro de 1951, e em Maio do mesmo ano, quando da passagem de Nossa Senhora da Fátima por aquela vila, pediu-lhe, com muita fé, que a curasse, e começou a pôr umas gotas de água da Fátima nas lavagens diárias que fazia ao ouvido doente. Sucedeu que começou a sentir ligeiras melhoras, que o pús ia desaparecendo. Em Julho do mesmo ano foi a Lisboa para ver o que lá lhe diziam. Mais do que uma vez foi observada pelo médico especialista, Sr. Dr. Fernando Bandeira de Lima, sendo por este declarada completamente curada, dizendo-lhe: «foi muito feliz; no seu caso, conseguiu, sem tratamento algum, o que nós, em casos idênticos, andamos anos e anos e nunca chegamos a conseguir». Ela atribue a sua cura a Nossa Senhora da Fátima. Tudo isto confirma o Rev.º Pároco de Oleiros, P.º José Ribeiro da Cruz.

PRECE DUMA FILHA

D. Maria Ermelinda de Sá Morais Moreno, Macedo, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura da sua mãe que gravemente enferma, fora dada por incurável; cheia de fé recorreu a Nossa Senhora da Fátima e foi atendida. Diz a declaração médica: «Declaro que tratei a Ex.ª Senhora D. Arminda Sá Morais Moreno e que a julguei completamente perdida, quando, dum dia para o outro, principiou a melhorar, e agora está quase livre de perigos».

Macedo de Cavaleiros, Dr. Carlos Sá Miranda. O mesmo confirma o Rev.º Pároco, P.º João Baptista Morais.

AGRADECEM A N.ª S.ª DA FATIMA GRAÇAS RECEBIDAS

- D. Teresa Martins dos Santos, Frago, Barcelos.
- D. Maria de Brito Gonçalves, S. Brás de Alportel.
- D. Rosária Andrade, Funchal.
- D. Ângela Lurdes Bettencourt, Norte Pequeno, S. Jorge.
- D. Carminda Rodrigues da Cunha, Tomar.
- D. Maria do Socorro Oliveira, S. Bartolomeu, Terceira.
- D. Judite Landeiro Heleno
- D. Amélia dos Anjos F. Avila, Madalena, Pico.
- D. Teresa de Matos Almeida, Saiboa.
- D. Maria Amélia Carvalho, Santa Cruz das Flores.
- D. Maria Flores Oliveira, Velas, S. Jorge.
- D. Maria Laudarina Armerim, Fôpo, S. Jorge.
- D. Maria Soares Bettencourt, Rorais, S. Jorge.
- D. Maria da Natividade de Matos, Ericeira.

Peregrinação de Novos Actores Portugueses

Quatro Actores que dias antes haviam terminado o seu curso de teatro, acompanhados pelo seu professor Eurico Lisboa (filho) e pelo cantor José Eurico Lisboa, vieram a Fátima nos dias 19 e 20 de Janeiro, a pedir à Mãe de Deus protecção para a carreira que vão iniciar. Eram eles: Maria de Lourdes Albergaria, Carlos Roberto Viana, Raimundo Belém Canto e Castro e António Luís Bernardo. Acompanharam-nos também a funcionária do Conservatório de Lisboa e sua grande amiga, D. Rita Portugal.

MARINHEIROS BRASILEIROS

No dia 8 de Janeiro visitaram o local das Aparições cerca de 50 oficiais e guardas-marinhas da Armada brasileira, da guarnição do navio escola «Duque de Caxias», ancorado no porto de Lisboa. Acompanhava-os o Rev.º P. Cabeçadas, Capelão da Marinha portuguesa.

Paris aclama

Nossa Senhora da Fátima

e reza pela conversão da Rússia

A Festa da Imaculada Conceição do ano findo marcou na Capital francesa por uma grandiosa reunião popular no Salão do Parque das Exposições, sob a presidência de Mons. Brot, Bispo Auxiliar de S. Em. o Cardeal Feltin, Arcebispo de Paris.

Em lugar de honra encontrava-se uma estátua de Nossa Senhora da Fátima, oferecida pelo Senhor Bispo de Leiria à paróquia da Imaculada Conceição de Toulouse, e benzida por S. Em. o Cardeal Masella na Cova da Iria, em 13 de Maio de 1946.

A notícia da vinda dessa Imagem provocara um grande entusiasmo e assim não só a sala de seis mil lugares teve de comportar cerca de nove mil pessoas, mas outras tantas ainda aguardaram fora o fim da reunião que, iniciada às 20 horas, se prolongou até depois da meia-noite.

Deve-se em primeiro lugar ao êxito deste acontecimento, a que a imprensa nacional e estrangeira deram o justo relevo, à passagem por Paris, no mês de Outubro, dos fundadores do Exército Azul, liga de oração e penitência pela conversão da Rússia, o Rev. P. Harold Colgan e o Sr. John Haffert, do «Ave Maria Institute», de Washington, N. J., Estados Unidos da América. A sua fé ardente, a boa organização e desenvolvimento da liga, despertaram o interesse do *Mouvement pour l'Unité* e de outros organismos franceses, que decidiram adoptar e lançar a ideia do Exército Azul.

Na sala, além de S. Ex.ª Rev.ª Mons. Brot e do Vigário Geral de Paris, Mons. Rupp, encontravam-se como oradores os Revs. P. André Richard, director de *l'Homme Nouveau*, Dr. Fuhs, comandante geral do Exército Azul no Sarre e na Alemanha, P. Triclot, lazarista, Capelão Nacional dos Filhos de Maria, e o ex-militante do partido comunista escocês, Mr. Hamish Frazer. Foi este sem dúvida o mais ardente e vibrante em pregar a confiança em Nossa Senhora sob a invocação da Fátima e o escutado com mais interesse e curiosidade. Para complemento da parte proeminente que teve na assembleia e como que a acentuar a sua acção e personalidade, uma das duas bombas que alguém soltara na sala à entrada de Nossa Senhora,

após revoltar um pouco sobre os oradores, foi pousar sobre a cabeça do convertido, provocando na assistência — escusado seria dizê-lo — um frémito de comoção e espanto.

No seu discurso, o Rev. P. Richard disse que a Santíssima Virgem se encontra sempre no mais acedo dos combates e nos pontos de maior luta. Que esse ponto actualmente era na ONU, onde a timidez de pessoas responsáveis obstava a que se colocasse Deus na base dos seus trabalhos. Mas lá estava Nossa Senhora também. Nesse mesmo dia, os fundadores do Exército Azul encontravam-se em Manhattan numa reunião em honra da Virgem Santíssima, e finda a qual uma imagem de Nossa Senhora da Fátima seria introduzida e instalada solenemente no edifício da ONU.

Mons. Rupp, resumindo todos os discursos, tirou a seguinte conclusão: mais e melhor compreensão da Mensagem da Fátima, que nos pede em particular que trabalhemos para apressar a conversão da Rússia pela nossa própria conversão, pela oração e pela penitência, únicos meios eficazes para transpor todas as cortinas de ferro e todas as barreiras de arame farpado.

Durante o intervalo, o Coro Russo Católico de Paris entoou na sua língua algumas comoventes preces. No fim, Mademoiselle Ducrot apresentou um não menos impressionante jogo cénico: um grupo de quarenta jovens, trajando as cores das diversas nações, estão reunidas. Nossa Senhora desce do Céu e entrega-lhes a sua Mensagem. Elas então dirigem-lhe uma súplica comovida pela sua irmã ainda ausente, a Rússia. Esta apresenta-se em seguida como penitente, para depois se reunir, luminosa e feliz, ao coro fraternal de todos os povos, todos igualmente filhos de Maria.

A entrada e saída solene da Imagem a assistência, sob a direcção do Rev. P. Triclot, entoou o *Ave da Fátima*, devota e calorosamente. Fora da sala, a multidão que não tinha conseguido entrar organizou uma procissão triunfal no recinto do Parque e só às 2 horas da madrugada, depois de algumas paragens em capelas que se encontravam no trajecto da Porta de Versalhes a Notre-Dame, a Imagem dava entrada na Catedral.

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

ATCHIM? ASPRO

DEPRESSA

Sim, depressa 2 'ASPRO' para combater a constipação que se aproxima. 2 'ASPRO' imediatamente e outros 2 esta noite com uma bebida quente. As mais das vezes, esta simples precaução permitirá parar o mal. Depressa 'ASPRO'... 2 comprimidos — 1 escudo

...e a ALEGRIA renasce!

FÁTIMA NO EGÍPTO

Como já foi noticiado na «Voz da Fátima», Mons. Emmanuel Rassam, Vigário Geral do Patriarcado Caldaico Católico no Cairo, tomou a iniciativa da construção dum grandioso Santuário Nacional dedicado a Nossa Senhora da Fátima, em Heliópolis, para comemorar a passagem da Imagem Peregrina por ali, em Junho de 1946. O projecto era arrojado, mas Sua Ex.^a não desanimou, Nossa Senhora tem ajudado e as obras vão já muito adiantadas.

Com data de 13 de Maio de 1952, a Jerarquia Católica do Egipto dirigiu ao Santo Padre Pio XII um pedido colectivo, solicitando que a própria Imagem Peregrina que anda a dar a volta ao Mundo e passou pelo Egipto e conquistou os corações de todos os egípcios, sem excluir os dos muçulmanos, fosse destinada definitivamente ao seu novo Santuário de Heliópolis, no Cairo. Para tratar deste mesmo assunto, esteve na Fátima, em 13 de Junho, Mons. Rassam. São de Sua Ex.^a as notas que a seguir publicamos com muito gosto e muito agradecidos, por ele enviadas expressamente para o nosso jornal.

1. No diário «Al-Ahram», o maior jornal árabe no mundo árabe, lemos esta manhã do Dia de Natal (25-12-1952) a seguinte passagem: «Sua Ex.^a o General Ahmad Néguib, Chefe do Estado Maior e Presidente do Ministério Egípcio, foi ontem convidado para presidir a uma festa no Gabinete de Meteorologia. Ao tirar qualquer coisa da algibeira, caiu-lhe uma pequena medalha. Abaixou-se ele para a apanhar e, com grande espanto dos presentes, disse: «É uma medalhinha da Virgem de Fátima que me deram por ocasião da guerra contra os judeus na Palestina. Desde então trago-a sempre comigo e considero-a como um penhor de felicidade».

2. A semana passada recebi de Barcelona uma grande e bela estátua de Nossa Senhora da Fátima, de 2,50 m., para a fachada da nossa igreja. Foi um presente do Sr. Agustín de Montal, em cuja casa estive hospedado, quando ali fui ao Congresso Eucarístico Internacional.

3. A Acção Católica de Espanha está a preparar os vitrais necessários para a nossa igreja, representando em primeiro lugar os 15 Mistérios do Rosário, as diversas Aparições da Virgem Santíssima, etc. É uma dádiva que importará em mais de duas mil libras esterlinas.

4. D. Carolina de Sousa Lara, de Lisboa, ofereceu-nos uma Via-Sacra de azulejos, arte característica das igrejas portuguesas, para que a Virgem de Portugal, vindo até nós, se encontre como em sua casa.

5. Uma Condessa de Madrid ofereceu para a coroa da estátua de Nossa Senhora uma jóia de esmeraldas e diamantes, em forma de crescente, atravessado por uma seta, e que foi avaliada em três mil libras. Nesse crescente tudo é simbólico. Foi uma dádiva espontânea, após uma Missa oferecida em honra de S. Caetano, em Madrid.

6. A Irmã Lúcia do Coração Imacu-

lado encadeou por suas próprias mãos um belo terço de prata, que será colocado nas de Nossa Senhora da Fátima, quando Ela chegar ao Egipto.

7. Fundou-se uma Confraria do Imaculado Coração de Maria na nossa igreja paróquial de Santo António o Grande. Distribuíram-se estampas do Coração Imaculado por todas as senhoras, e as suas famílias foram consagradas ao mesmo Imaculado Coração, com o firme propósito de rezarem o terço do Rosário todos os dias. A referida Confraria estabelecer-se-á também no novo Santuário de Nossa Senhora da Fátima, quando ficar terminado, e ali igualmente se há-de rezar o terço todos os dias.

8. Vem muita gente de longe visitar o futuro Santuário, para agradecer a Nossa Senhora da Fátima as graças que receberam e oferecer-Lhe as suas dádivas.

9. Tanto os cristãos como os muçulmanos esperam com impaciência a conclusão do nosso Santuário, que fica situado a dois quilómetros da «árvore da Virgem» em Matarieh, sob a qual conta a tradição que a Sagrada Família se refugiou ao chegar ao Egipto. Há dois mil anos que a Virgem Santíssima veio procurar abrigo no Egipto, e dois mil anos depois ali quer voltar como Rainha, à mesma terra, a fim de efectuar os desígnios insondáveis da Providência, que lhe deu um atributo árabe, no nome de Fátima.

10. Este Santuário, colocado num local soberbo, que domina toda a antiga cidade de Heliópolis, está a construir-se como por milagre. É a própria Virgem Senhora Nossa que, matematicamente, dele se ocupa, como faz na Fátima. Nossa Senhora tem também os seus desígnios, que se fazem sentir aqui claramente.

(Mgr.) Em. Rassam

Peregrinação de Janeiro, 13

(continuação da 1.^a pág.)

Terminada a Missa, o Senhor Bispo eleito deu a bênção individual aos doentes que tinham assistido à Missa em bancos colocados no interior da capela.

O director do hospital, sr. dr. José Maria Pereira Gens, e o sr. dr. Alfredo Pimentel, assim como algumas Servitas, estavam junto dos doentes. Durante a bênção, fizeram-se as costumadas invocações a Jesus Sacramento e a Nossa Senhora. Imediatamente antes, tinha sido renovada a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Após a bênção individual dos doentes, o Senhor Bispo Coadjutor do Algarve deu a bênção a toda a multidão. Por último, efectuou-se, com grande piedade e muita ordem, a procissão do «Adeus» e cantou-se a «Salve Rainhas» pela feliz viagem de regresso dos peregrinos aos seus lares.

Visconde de Montelo

A Imagem Peregrina de N.ª S.ª da Fátima volta ao Brasil

Depois de convenientemente reparada, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima partiu novamente para o Brasil, no dia 7 de Janeiro, desta vez num avião da Scandinavian Airlines System. A saída foi às 4 e 40 da manhã do aeroporto da Portela (Lisboa). Da Comitiva continua a fazer parte, como representante do Senhor Bispo de Leiria, o Rev.^{mo} Sr. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese e Director da «Voz da Fátima».

Após duas pequenas paragens em Dakar e no Recife, a Imagem chegou ao Rio de Janeiro às 2 horas da madrugada do dia 8. No Recife, apesar do incómodo da hora e da distância a que o aeroporto fica da cidade (uns 25 minutos de automóvel), esperavam Nossa Senhora, para a saudarem e para lhe agradecerem a visita que lhes fizera o ano passado, o Senhor Arcebispo, os Srs. Governador do Estado de Pernambuco e Prefeito da cidade, autoridades civis e militares, sacerdotes, religiosos e numerosos fiéis, todos os que puderem conseguir transporte. A Imagem foi colocada num pedestal previamente preparado no átrio do edifício principal do aeroporto. Cantou-se, rezou-se e o Senhor Arcebispo fez uma bela alocução de agradecimento e de súplica a Nossa Senhora.

No Rio de Janeiro a Imagem foi visitar o Senhor Cardeal Arcebispo e na tarde do dia 9 partiu para Santos, onde iria ter início esta segunda parte da Peregrinação.

De Santos veio ao Rio uma comissão especial buscar Nossa Senhora num avião militar. A recepção foi grandiosa. O aeroporto fica no continente e a cidade numa ilha e por isso Nossa Senhora atravessou o estreito que separa a cidade da terra firme em cortejo de barcos. No cais, esperava uma grande multidão, tendo à frente o Senhor Bispo e as autoridades. Do cais até à Catedral Nossa Senhora foi levada em magnífico cortejo e à entrada o Senhor Bispo saudou-a. Seguiu-se uma vigília nocturna, com missa do Venerando Prelado à meia-noite.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençois c/ajour 1,80x2m25	38\$00
Lençois c/ajour 1,80x2,50	42\$00
Lençois c/ajour 1,40x2,40	32\$00
Lençois c/ajour 1,40x2,20	28\$00
Lençois barra cor 1,80x2,50	47\$00
Travesseiros casal bom pano	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	12\$50
Travesseiros pessoa	7\$00
Almofadas de setim, flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$80
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor e branco	85\$00
Colchas seda adamascada 72\$00	85\$00
Colchas casal adamascada	68\$00
Cobertores casal ramagens	87\$50
Cobertores lã, barras	110\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardn.	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$	3\$50
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lenços cabeça, imitar lã	27\$50
Lenço cabeça algod. escuros	7\$00
Lenços georgete fino	25\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias fina seda duráveis	15\$00
Meias seda gase reclame 10\$	8\$00
Meias escócia 13\$50, 10\$	8\$00
Meias vidro 20\$00, 25\$00	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00	8\$00
Camisolas escócia sem manga	4\$00
Cuecas, homem, artigo bom	9\$00
Camisais popeline, reclame	48\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pulover lã, 2 faces homem	40\$00
Gilette lã fantasia ricas	40\$00
Combinações flanela 2 pêlos	21\$00
Luvas tricot, em lã fina	20\$00
Linha de meia branca n.º 12, Kilo	55\$00
Meias de lã para senhora	11\$00
Ceroulas flanela 2 pêlos	22\$50
Camisais flanela, para homem	30\$00
Camisais senhora dormir, flanela	32\$00
Cuecas flanela 2 pêlos, senhora	10\$00
Cachecorsetas reclame	12\$00

Provincia e lhas enviamos tudo a contra-reembolso

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade no União Gráfico - Rua de Santa Marta, 48 - LISBOA N

CARTA DO BRASIL

Nossa Senhora da Fátima

visitou a cidade de Paulista

A data de 17 de Agosto de 1952, assinalou na história de Paulista e no espírito de todo o povo católico e mesmo não católico desta cidade, um grande acontecimento: a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima.

Centenas de pessoas, na tarde daquele dia, com automóveis seus ou alugados, afluíram à cidade de Olinda para receberem a santa Imagem e transportá-la a este município.

A frente seguia o automóvel da Virgem Santíssima, com o seu séquito, as autoridades religiosas, as autoridades civis, representantes de vários municípios e de todas as classes.

Já perto de Paulista, e tudo em ordem, deu-se início à procissão que se dirigiu ao adro da igreja, onde um mar de gente, com os olhos arrasados de lágrimas, fazia esforços para de perto ver e saudar a Nossa Senhora. No meio de constantes vivas, a Santa Imagem foi transportada à anexa Abreu e Lima, onde aquele bom povo lhe prestou honrosa homenagem com a recitação de um Terço.

De regresso, no largo da igreja, a Imagem foi colocada de novo no seu andor e levada em procissão para um trono levantado no lugar de honra da matriz.

Ao anoitecer rezou-se o Santo Terço, depois do qual subiu ao púlpito o conhecido orador padre Baltazar.

Seguidamente houve uma imponente procissão de velas, que percorreu as principais ruas da cidade. O espectáculo foi deslumbrante; milhares e milhares de luzes perdiam-se de vista na extensão das filas que pareciam não ter fim.

A meia-noite, recolheu a procissão, e seguiram-se as Santas Missas, nas quais se distribuíram mais de cinco mil comunhões.

No dia 18, sempre no meio de grande multidão de povo, que não deixou de acompanhar a Nossa Senhora conti-

nuou a visitar alguns organismos, como a Policlínica, Prefeitura, Grupo Escolar, Sindicato, Unidade Sanitária e Colónia da Miroeira.

Finalmente, às 18 horas, foi o maior espectáculo desta peregrinação. Não se pode descrever o «Adeus» pela enorme multidão de povo que com os seus lenços e bandeiras brancas, entre choros, vivas e cânticos acenava sem cessar.

A saída da cidade e perante este comovedor espectáculo, fez-se a entrega simbólica da saudosa Imagem aos representantes da paróquia de Cordeiro-Recife, que em caravana se dirigiram aos seus domínios.

J. Machado

Agradecem Graças e oferecem esmolas

D. Maria José da Canha, Porto, 20\$00.

D. Basília Cabral Meners, Porto, 20\$00.

Anónimo — Brasil, 280 Cruzeiros.

D. Ana de Jesus Teixeira, Vidago, 20\$00.

D. Maria dos Prazeres Cardoso, 3\$00.

António Pinto da Cruz, Porto, 40\$00.

D. Maria Florença, Almeirim, 20\$00.

D. Júlia do C. P. G. Bernardo, Elvas, 50\$00.

D. Maria de Lurdes A. de Sousa, Neiva, 8\$00.

D. Glória Borges de Campos, Penamacor, 50\$00.

José de B. Dantas, Soutelo, Braga, 20\$00.

Anónima, 20\$00.

D. Deolinda Caetano, Santarém, 20\$00.

Valenté Bonifácio, Fundão, 5\$00.

D. Angelina C. Duarte Silva, Castro Daire, 20\$00.

Subscrição da Presidente da J. E. C., Portalegre, 20\$00.

Colégio M. de S. José de Cluny, Braga, 100\$00.

D. Leonilde do Céu Rocha, Rio, 20\$00.

Anónima, Cete, 5\$50.

D. M.ª Antónia da C. Franco, Faro, 20\$00.

Joaquim da C. Fernandes, Seara, 5\$00.

D. Izaura Pinto Neves, 20\$00.

D. Maria Figueiredo Carmona, Ceisasa, 50\$00.

Vitorino da Silva Coelho, Vales, Fiães, 40\$00.

Francisco da Silva, D. Belida, 20\$00.

D. Ilda Simões Serra Santos, Fundão, 170\$00.

D. Maria Hermínia, Infecta, C. de Basto, 20\$00.

D. Maria Teresa Neves Claro, Penhas da Saúde, 10\$00.

Por intermédio de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, 50 dollars.

Anónimo, 50\$00.

Superiora das Doroteias, Fátima, 50 pesetas.

D. Germana Pinto Ferreira, Vila Real, 5\$00.

D. Judite Mesquita Pacheco, Pinheiro da Bemposta, 2\$00.

P. Alvaro Maximino de Carvalho, Moreira, Monção, 20\$00.

D. Francisca Rosa Pastor, Monforte (Alentejo), 20\$00.

Augusto Nunes Pereira, Costa do Castelo, Lisboa, 20\$00.

Voz da Fátima DESPESAS

Transporte 5.818.269\$70

Papel e imp. do n.º 364 33.788\$50

Franq. Emb. Transporte do n.º 364 3.302\$90

Na Administração 220\$00

Total 5.855.581\$10

Devo a
KOLYNOS
o brilho dos meus dentes,
a saúde da minha boca
e hálito impecavel...



A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 12\$50. K 10



1. SE SOFRE DO ESTÓMAGO 2. TOME MACLEAN brand STOMACH POWDER 3. A DOR DESAPARECEU

Alívio francamente rápido. Para todos os sintomas de indigestão, ardor, acidez ou dores de estômago — tome uma dose de Pó Maclean. Actuando rapidamente, elimina a causa do mal-estar, dá uma sensação de conforto e boa disposição. Tenha-o sempre à mão.



MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
TAMBÉM SE VENDE EM COMPRIMIDOS

Agentes exclusivos HERBERT CASSELLS, LDA. — Av. 24 de Julho, 56 — Lisboa

CRÓNICA

FINANCEIRA

Segundo a folha agrícola do Instituto Nacional da Estatística, com o estado das culturas em 31 de Dezembro p. p., o ano agrícola está bem começado e, nesta altura, pouco mais se pode acrescentar. Vamos por isso ocupar-nos doutro assunto, também de interesse para a agricultura.

O presidente do Grémio da Lavoura de Monção fez, no Setembro passado, uma exposição ao Sr. Sub-Secretário de Estado da Agricultura sobre o problema da caça, nas suas relações com a lavoura. Na impossibilidade de a transcrever para aqui na íntegra, porque não cabe nos habituais limites destas crónicas, vamos limitar-nos a extratos que dêem do assunto uma ideia clara aos nossos leitores. Diz:

«A caça que em todos os países civilizados constitui um provento dos proprietários da terra onde se cria e onde estes consentem ou vão caçar, forma entre nós uma reminiscência viva do feudalismo, em que o caçador se arvora em Senhor, graças a umas licenças que lhe são passadas por entidades alheias à posse dos terrenos em que as mesmas autorizam o irrespeito pela propriedade. Tais comissões, ao abrigo da lei — excêntrica lei para um povo europeu do século XX — tem o arbitrio dos períodos de defeso às espécies a proteger para debite dos caçadores, mas sem a mínima consideração pelos interesses da lavoura».

Tudo isto é verdade e não resta dúvida que o direito de propriedade não é tido na devida conta na legislação que actualmente regulamenta o exercício da caça. O direito de propriedade e os direitos da lavoura que os tem, tanto contra a caça como contra os caçadores. É com toda a razão que na mesma representação se acrescenta:

«Constata-se que neste verdadeiro regime medieval do privilégio da caça para o fidalgo vilão, o aldeão trabalhador vê as suas culturas à mercê de toda a espécie de bicharia que lhe invade os campos, as hortas e os pomares, sem esquecer os cães e as botas dos próprios caçadores».

Passa a exposição a lembrar sucintamente os estragos que a passadeira faz nas hortas e nos pomares e dum modo especial refere-se aos coelhos que até a saúde prejudicam porque conspur-

cam a água das ruínas em que se acotam e fazem criação. E o lavrador, dono da terra, só se pode defender de todos estes inimigos no tempo e pelos modos que as comissões venatórias lhe consentam. E se se não sujeitar, arrisca-se a ser processado, como sucedeu a um daquele concelho, por ter morto com uma sacholada um coelho que lhe andava a pastar na horta, em tempo de defeso. Defeso para o lavrador, claro está, que para o coelho não há defeso; pode estragar as hortas quando quizer.

Para pôr cobro a abusos e minorar os estragos feitos pelos animais nocivos, propõe-se na mencionada exposição várias providências.

«Nas nossas condições (de grande divisão de propriedade), diz, torna-se indispensável permitir a destruição constante dos animais nocivos às culturas, embora os mesmos possam constituir débito da confraria de Santo Humberto». E mais adiante:

«Necessitamos que seja consentido o emprego de armadilhas em todo o tempo dentro dos terrenos destinados às culturas hortícolas; que seja consentida a defesa em todo o tempo contra os pássaros nocivos às frutas e pomares». E por fim:

«O lavrador não deve ser constrangido a nenhuma licença para poder abster nos seus terrenos de cultura os animais nocivos ao seu esforço, nem mesmo à licença de posto de armas, logo que delas tenha a respectiva declaração e que não saia da área da sua propriedade».

E por fim, uma sugestão:

«As licenças de caça devem ser condicionadas às informações dos Grémios da Lavoura. Não faz sentido, nem nos parece moral, que para perseguir um coelho refugiado num buraco dum muro, este seja alargado, tirando-lhe pedras cuja falta acaba por o demolir. O sport da caça deve reger-se por conceitos cívicos contrários ao vandalismo».

Não pode restar dúvida de que o presidente do Grémio da Lavoura de Monção, Sr. dr. Cerqueira Machado, tem toda a razão no que diz. O desporto tem seus méritos, mas a lavoura tem mais. Em caso de conflito, a Lavoura tem a primazia.

ACHÉCO DE AMORIM

PALAVRAS DE UM MÉDICO

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Os filhos são a alegria do lar e, em muitos casos, contribuem eficazmente para a estabilidade da família. É um facto de observação corrente que as estatísticas claramente comprovam.

Compreendem-se perfeitamente os anseios de descendência que os casais estéréis manifestam. Os médicos, desde sempre, têm procurado dar solução aos problemas desta natureza, averiguando e combatendo as múltiplas causas de esterilidade.

Ora, nos últimos anos (embora o método já tivesse sido tentado nos fins do século XVII), e dados os resultados conseguidos em Medicina Veterinária, houve quem visse remédio na inseminação artificial, que chegou a atingir certa popularidade em alguns países.

Porém, a inseminação artificial carece de bases médicas e biológicas, morais e jurídicas indispensáveis para a sua utilização na espécie humana.

A Igreja sempre condenou a fecundação artificial. Já em 1897 a Congregação do Santo Offício a declarou ilícita e, ainda recentemente, Sua Santidade Pio XII, num notável discurso proferido perante os participantes do

4.º Congresso Internacional dos Médicos Católicos, voltou a reprová-la. O tema, tão delicado, dos deveres dos esposos, já se encontra, de resto, perfeitamente explicado em palavras sábrias e singelas, mas muito claras, do grande Apóstolo S. Paulo: «O marido dê a sua mulher o que lhe deve; e da mesma maneira também a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu corpo, mas sim o marido. E da mesma sorte o marido não tem poder sobre o seu corpo, mas sim a mulher». (I. Cor., VII, 3, 4). Aqui, já implicitamente se condenam todos os atentados que, com as mais variadas justificações (eugénicas, médicas, sociais, etc.) se têm vindo a realizar contra a própria essência do matrimónio. Pelo que à inseminação artificial diz respeito, não é possível esquecer, mesmo fazendo esforço para tanto, que empregando-se um dador, fica quebrada irremediavelmente a fidelidade conjugal: a família, apesar da boa vontade mútua dos esposos e da cumprimentada silente do clínico, sai enfraquecida.

Abel Sampaio Tavares

FRANCISCO E JACINTA MARTO



O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

Teria 6 anos quando principiou a pastorear as ovelhas na companhia da sua irmã Jacinta e da prima Lúcia de Jesus. Chegados que eram ao lugar escolhido para a pastagem das ovelhas, enquanto a irmã e a prima se entretinham em brincadeiras inocentes, o Francisco ocupava-se de preferência em tocar o píforo e cantar. Os Anjos velavam por este anjo da terra encantado pela sua candura e simplicidade.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

D. Maria J. Pimentel, América, pediu ao Francisco que o seu filho não ficasse apurado para a vida militar, para não ter de ir para a guerra, e foi atendida, pelo que oferece 5 dólares para a beatificação do Servo de Deus.

D. Arnaladeira Nobre da Silva, Lisboa, tendo de fazer exame de aptidão para ingresso no Curso Social, pediu ao Servo de Deus Francisco Marto que lhe obtivesse uma média de 14,5 ou superior, no que foi atendida, e envia 5\$00 para a sua beatificação.

Rozendo Gomes da Costa Jemprei, V. N. de Famalicão, sofria de uma doença que por vezes muito o fazia sofrer. Esta desapareceu desde que recorreu ao Servo de Deus, e por isso envia 20\$00 para a sua beatificação.

Dr. Joaquim Hermano, (médico), Lousada (Douro), escreve: «A leitura de tantas graças obtidas de Nossa Senhora da Fátima por intercessão do Servo de Deus Francisco Marto, despertou-me tanta confiança que logo prometi rogar-lhe o seu patrocínio rezando diariamente 2 terços e prometendo enviar uma esmolinha para a sua beatificação, se num prazo curto, que depois resolvi dilatar, orando sempre, eu conseguisse encontrar valores superiores a 7.000\$00, de cuja guarda me tinham encarregado e que não me recordava de onde os havia guardado, supondo-os assim perdidos. Sucedeu então que, sem procurar propositadamente, essa importância me veio à mão; mando 40\$00 para a beatificação do Servo de Deus, com os melhores votos de que o exemplo de mais esta graça desperte a fé de muitas pessoas necessitadas de graças».

D. Maria Monteiro, Porto, por uma graça obtida por intermédio do Servo de Deus Francisco Marto, envia 50\$00 para a sua beatificação.

D. Delfina Vaz da Mota, S. Vicente de Oleiros, Guimarães, agradece ao Servo de Deus a graça da sua cura, que conseguiu dentro de três dias depois que recorreu ao mesmo Servo de Deus. Oferece 5\$00 para a sua beatificação.

D. Maria Júlia Bettencourt, Feteira, Terceira (Açores), envia 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus Francisco Marto em reconhecimento dum graça recebida por sua intercessão.

D. Maria Helena M., Coimbra, tendo uma casa para arrendar havia muito tempo, e tendo lido na «Voz da Fátima» que o pastorinho Francisco tem concedido graças idênticas, começou uma novena. Em poucos dias e dum maneira inesperada, a casa foi arrendada em boas condições e a bons inquilinos. Envia uma esmola de 25\$00 como prometido.

P. Manuel Maria da Silva, Figueira, Lamego, escreve: «...envio aqui junto a quantia de 20\$00 que Joaquim Pereira, desta freguesia, oferece, para as despesas da beatificação do Servo de Deus, Francisco Marto, em reconhecimento de uma graça obtida pela intercessão do mesmo».

D. Guilhermina da Silva Lopes, Leiria, diz que, tendo uma variz bastante inflamada, que a impedia de andar e mais ainda de ajoelhar, recorreu ao Servo de Deus e tocou a parte doente com uma relíquia que possuía dele, e começou uma novena. Ao terminá-la, já podia tratar da sua vida regularmente e podia receber Jesus no seu coração, de joelhos, o que há tempos lhe não era possível, e a molestava muito. Muito reconhecida, envia 50\$00 para a beatificação do Pastorinho de Nossa Senhora.

A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

Certo dia a Jacinta, ao regressar a casa com o seu rebanho, meteu-se no meio dele e pegou numa ovelhinha ao colo, dizendo que era para fazer como Nosso Senhor que vira figurado numa estampa que lhe deram, pois também assim estava, no meio de muitas ovelhas, com uma ao colo.

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

D. Cândida de Magalhães Oliveira, Cabeceiras de Basto, escreve: «Tendo um filho que teve um desastre com uma arma, perdendo a vista esquerda, pelo choque violento apareceu-lhe na vista direita uma hemorragia e uma pequena estase, sintomas de vista ferida. Recorri à Pastorzinha Jacinta, implorando-lhe e a Nossa Senhora da Fátima, que o meu filho ficasse bem da vista direita o que há dias foi confirmado por um especialista. Venho cumprir o meu voto enviando 50\$00 para a beatificação da Serva de Deus, e mais 20\$00 para a beatificação de seu irmão Francisco».

D. Lucília Martins Ferreira, Fundão, agradece à Serva de Deus Jacinta Marto a cura de seu marido que numa Casa de Saúde teve de se submeter a três operações seguidas. Após a 2.ª operação em que foi extraído um rim ao enfermo, operação que decorreu normalmente, sucedeu que a espinha dorsal se tinha entortado, fazendo um grande desvio para o lado esquerdo; principiou então uma novena à Jacinta e, no dia seguinte, verificou, com profunda comoção, que a coluna dorsal tinha voltado ao seu lugar. Outras graças alcançou sempre que recorreu à Serva de Deus, até à última, que foi ver seu marido curado».

D. Dionísia Ramos Palma, Jeronima, escreve: «Em Maio de 1945, adoeceu-me a minha neta Clarinda do Carmo Janeiro Palma, de 4 anos e meio. Sofria dum angina que o médico declarou ser das piores; aflita, recorri à Serva de Deus Jacinta Marto, e no dia seguinte, quando o médico veio ver a pequena, deu-me os parabéns, dizendo não ser nada do que na véspera julgara».

Em Setembro do mesmo ano de 1945, a mesma menina adoeceu repentinamente com uma dor na perna direita que se encolheu e não conseguia estender. Chamei o médico, que me disse ser bastante grave o estado da pe-

quenina, que não se fizesse barulho junto dela e não lhe dessem de comer; no caso de que até à noite tivesse vômitos, que o chamassem imediatamente. Mais uma vez recorri à querida Jacinta para que ela me alcançasse a graça do Imaculado Coração de Maria, de até ao outro dia ver a minha netinha curada. Fiz com que a doentinha fizesse essa mesma súplica. A seguir adormeceu, quando antes só chorava. Ao acordar dum prolongado sono disse-me: «Avózinha, não me dói a perna e posso estendê-la! Levante-me, que quero andar!...» Logo lhe fiz a vontade, no meio de mil louvores a Deus e a essa alma santa. No dia seguinte veio o médico e foi a própria menina que radiante o foi receber à porta, ante o espanto do médico, que afirmou tratar-se dum caso raríssimo. A menina que tem recebido estas graças tem pela Jacintinha um grande amor; faz por ela tudo o que se lhe pede, dando muitas esmolinhas e fazendo sacrifícios que eu lhe sugiro. Queira pois V. Rev.ª receber o meu juramento mais sagrado da verdade de tudo isto que escrevo, e peço para que seja publicado na «Voz da Fátima».

Adília Tenório, agradece uma graça que atribui à intercessão de Jacinta Marto. Manda 60\$00.

Uma devota de Jacinta, agradece a graça da união da família.

D. Maria Celeste R. Gomes da Costa Júnior, Braga, envia 20\$00 por graça recebida por intercessão de Jacinta.

AGRADECEM GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS

D. Isaura Antunes Zorro Vila Nova, Miranda do Corvo.

D. Maria Emília da Rocha Brito, Coimbra.

D. Arminda de Jesus, Rio Tinto.

D. Maria Albertina de Sousa Ribeiro, S. Miguel das Aves.

D. Joaquina da Conceição Cunha, Tinalhas.

D. Maria Augusta Tavares, Paradelo do Vouga, 20\$00.

D. Druzila Pimentel Pigueiras, Canelas, Estarreja, 20\$00.

D. Clotilde Antunes dos Santos, Tondela, 5\$00.

D. Maria Regina Menezes, Lamas da Feira, 20\$00.

D. Arminda do Céu Teixeira Fins, Porto, 20\$00.

D. Rosa Valentim de Matos, S. Jorge, Açores, 20\$00.

D. Maria das Dores Silveira, Açores, 20\$00.

D. Maria da Glória Cruz Arina, Cinfães, 20\$00.

Anónimo, Riachos, 20\$00.

D. Lectícia Lopo Saleiro, Odemira, 20\$00.

P. Costa Maia, Paredes (Douro), 100\$00.

João da Silva Morais, Póvoa de Lanhoso, 200\$00.

José Francisco Aves, Picoto, Miranda do Douro, 20\$00.

G. Câmara, Vila do Porto, Madeira, 20\$00.

António Rodrigues, Coimbra, 20\$00.

D. Noémia Ramos Terezinha, Odemira, 5\$00.

António da Silva Margaride, Souto da Branca, 20\$00.

D. Ana Pereira, Coimbra, 20\$00.

D. Maria Rosa Pereira Correia, Coimbra 25\$00.

D. Maria Adelaide de Brito Amaral, Aveiro, 40\$00.

D. Laura Barbosa, S. Gens, Senhora da Hora, 10\$00.

Adelino dos Santos, Sarzedas (B. B.), 20\$00.

D. Maria Moreira, Batalha, 10\$00.

NOTA IMPORTANTE

Não se publicam relatos de graças que não venham devidamente assinados.

Devido à falta de espaço não nos é possível publicar as centenas de graças atribuídas aos Servos de Deus; limitamo-nos por isso a publicar os nomes e as esmolinhas enviadas.

Como já se fez, de novo se recomenda que as graças em ordem à Causa de Beatificação dos Servos de Deus, se não devem pedir aos Pastorinhos em conjunto, mas umas à Jacinta, outras ao Francisco. Normalmente não se publicarão as graças atribuídas aos dois Servos de Deus.